Depois dos 15 primeiros anos, quais os desafios para os próximos 5?

Edubits, Universidade de Aveiro

Luis Borges Gouveia

Twitter: www.twitter.com/lbgouveia

lmbg.blogspot.com | lmbg@ufp.edu.pt

6 de Julho de 2009

sumário

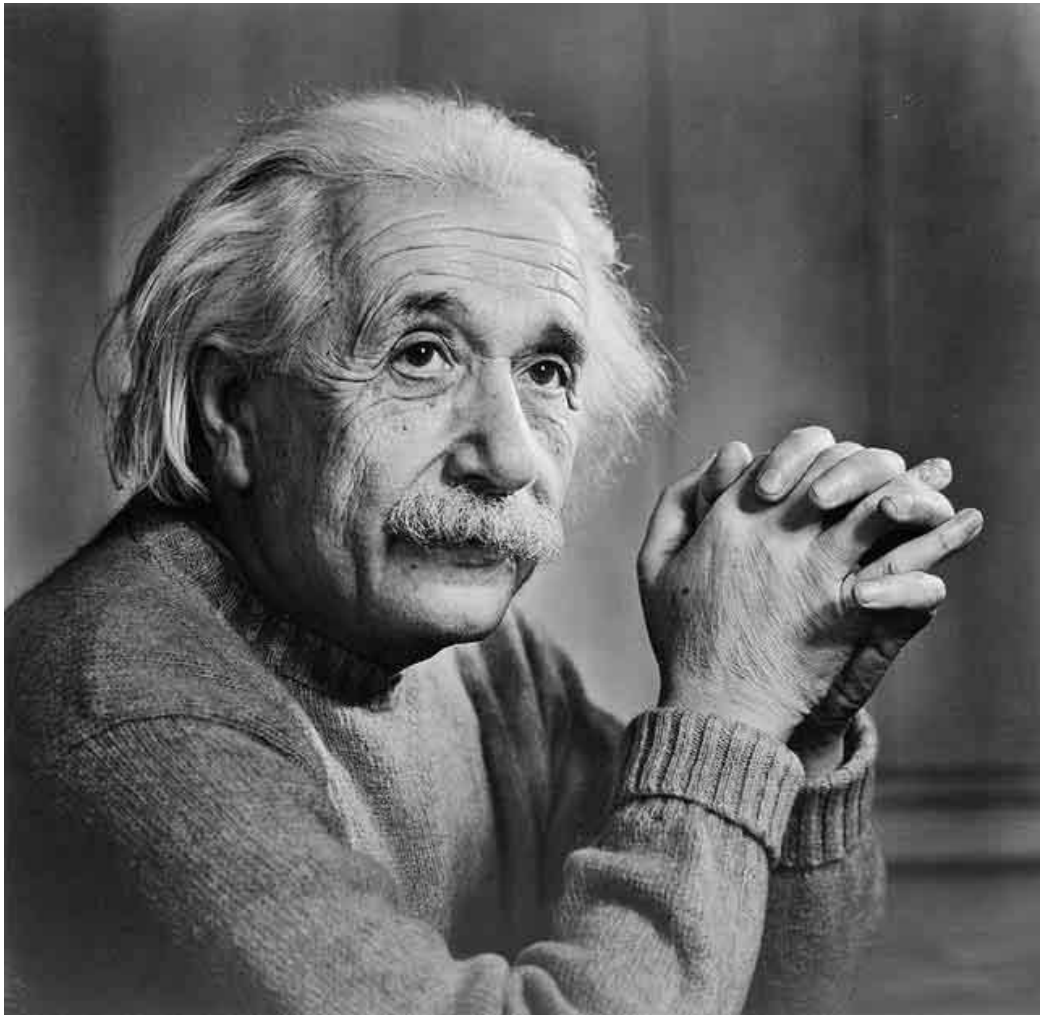
- Introdução
- Da actividade ao tempo
- Os primeiros 15 anos
- Desafios e ciclos
- Os próximos 5...
- Em conjunto…

Depois dos 15 primeiros anos, quais os desafios para os próximos 5?
É defendido que o uso de meios digitais de suporte à actividade docente exigem uma nova abordagem ao modo como são utilizados, em comparação com a sua contraparte analógica: só assim podem ser devidamente potenciados, MAS para ALGO e não por si mesmos...

- *“We can't solve **problems** by using the same kind of thinking we used when we created them ”*

Albert Einstein

(1879 – 1955)

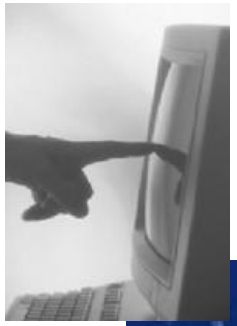


Sociedade da Informação

Uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às **tecnologias** da informação e comunicação para a troca de informação em formato **digital** e que suporta a **interacção** entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em **construção permanente**
(Gouveia e Gaio, 2004)

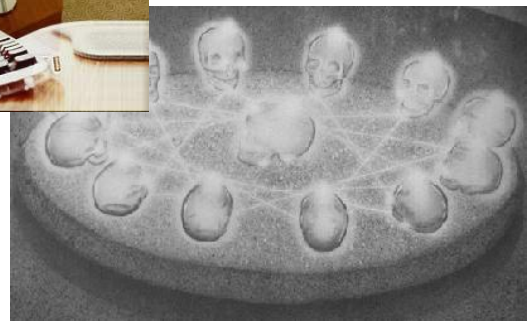
Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação



Uso crescente do digital

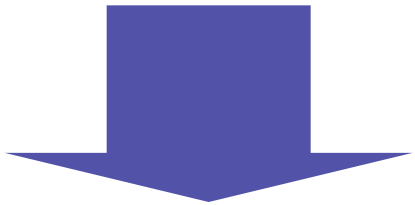
Organização em rede



Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação

infra-estruturas & acesso



Uso crescente do digital

processos & formação

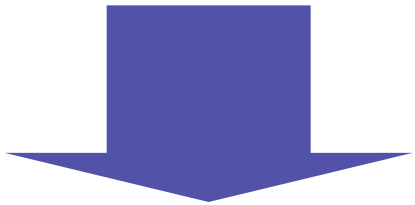
Organização em rede

de comando & controlo para partilha & regulação

Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação

infra-estruturas & acesso



Uso crescente do digital

processos & formação

Organização em rede

de
comando & controlo
para
partilha & regulação

Do analógico para o digital

- aprender...
  - no **analógico**, memorizar para aprender
  - no **digital**, esquecer para aprender

- trabalhar...
  - no **analógico**, tomar tempo para trabalhar
  - no **digital**, trabalhar sem tomar o tempo

Estar na Universidade (professor)

- Cinco actividades:
  - **Docente**: dar aulas, avaliar, organizar áreas de conhecimento, concretizar e ordenar;
  - **Produção**: de conhecimento, publicações, experimentação e interacção com os pares;
  - **Divulgação**: criação de conteúdos, divulgação científica, intervenção de proximidade;
  - **Orientação**: supervisão, consultoria, liderança de projectos;
  - **Representação**: cargos administrativos e institucionais, liderança, intervenção de alto nível

Três perspectivas distintas

- **OFERTA**
  (o que produz e com que esforço)

- **PROCURA**
  (o que é pretendido e que é necessário?)

- **INSTITUCIONAL**
  (quem paga e o quê?)

Encruzilhada (vamos ter saudades…)

Passagem (como sempre, do certo para o incerto…)

MAS… o que separa estes…

Destes?

Bastante antes!

Primeiro o computador!

Depois

Mais recentemente!

Adivinha-se!

AT&T
9:42 AM
Text
Calendar
Photos
Camera
YouTube
Stocks
Maps
Weather
Clock
Calculator
Notes
Settings
iTunes
App Store

Inovação…

Empreendedor:

- é um, mas no meio de todos nós… … ;)

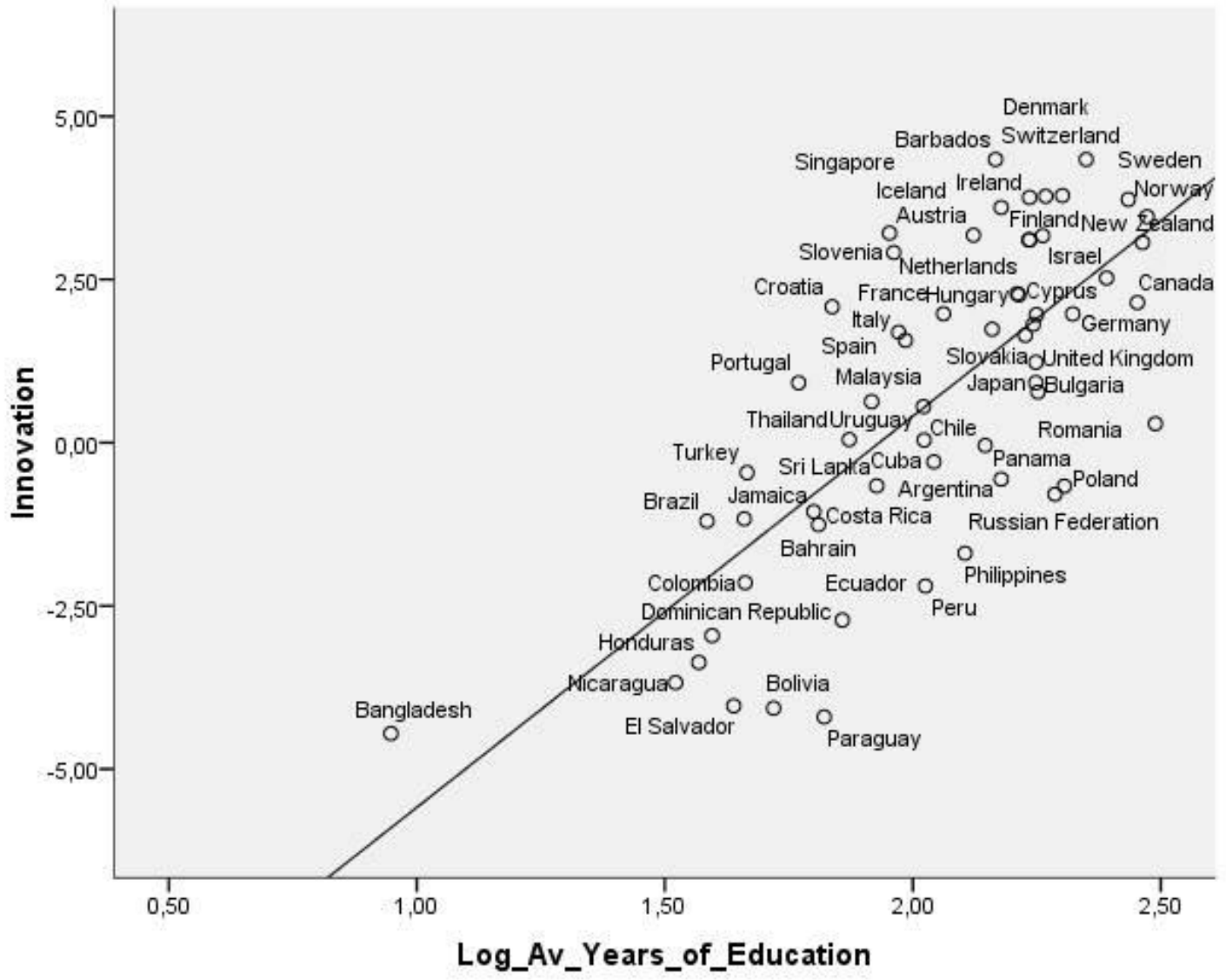
Inovação

- Conhecer, fazer, aprender, experimentar, e fazer de novo… (agora todos…)

Indivíduo com ideia

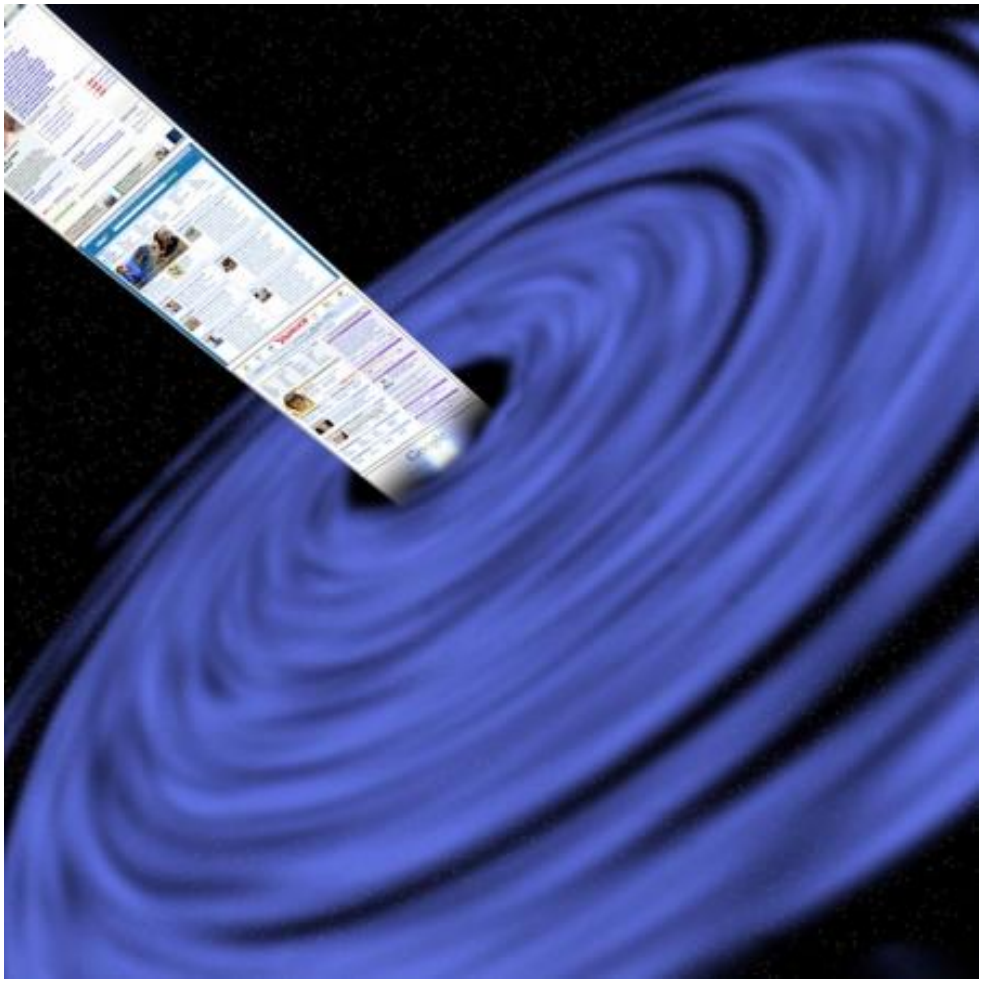
Indivíduos dentro da ideia

Sobre a inovação…



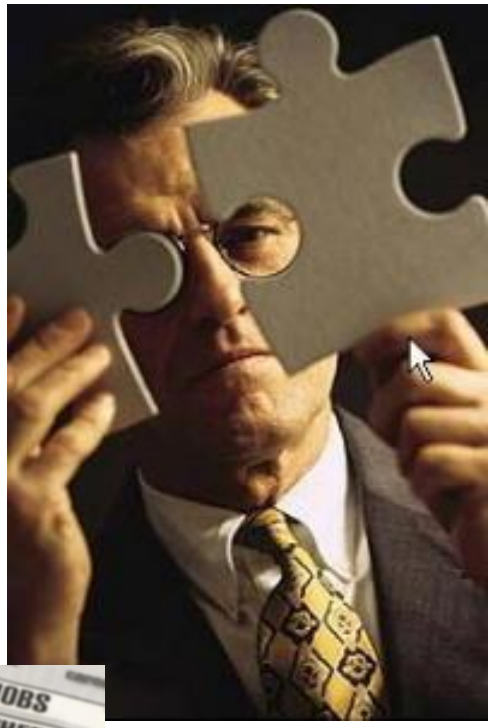
E agora?...

- Sem tempo?
- Sem rumo?
- Sem financiamento?



Próximos 5 anos?

Pois…

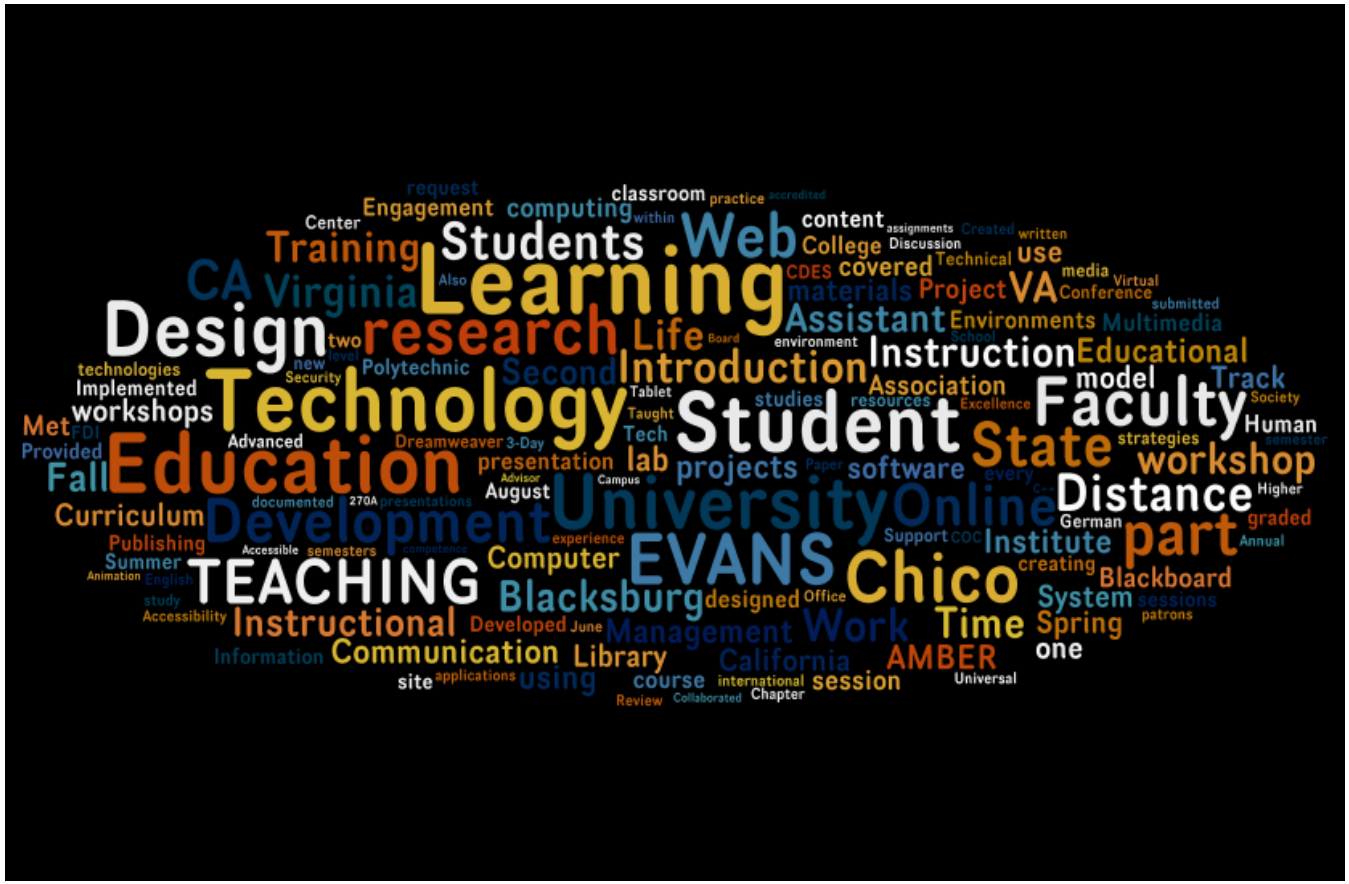


- Por onde pegar… (p(a)gar!?)

- Já não é…

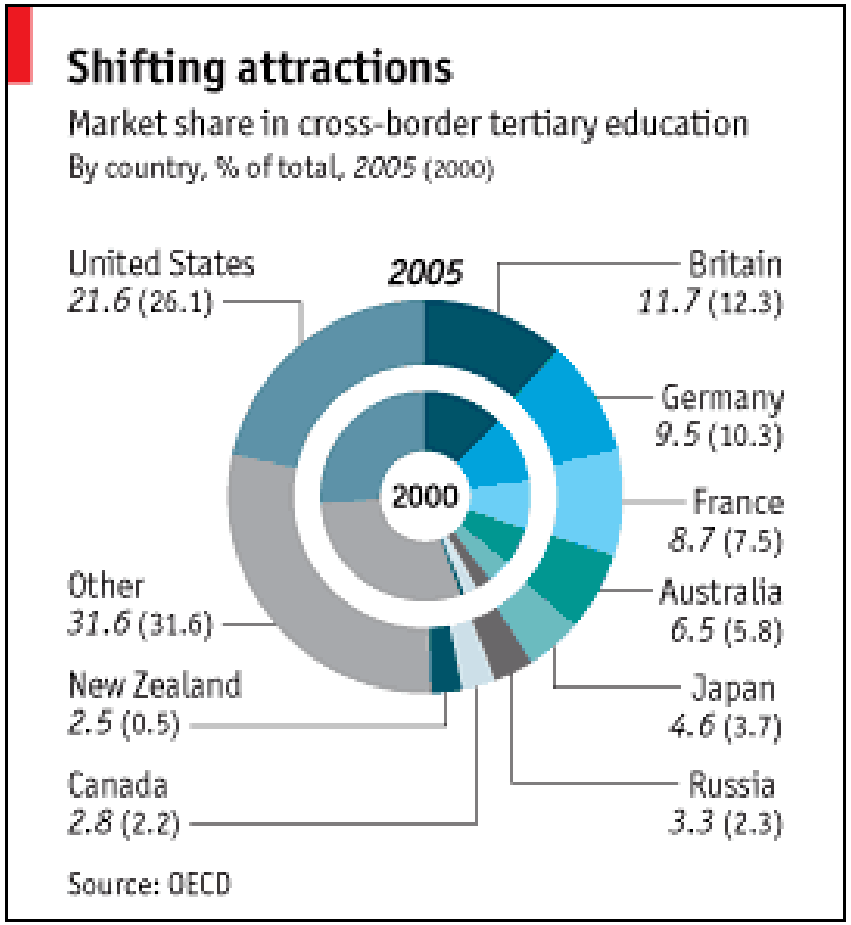
Pistas…

- Do digital aos LMS, destes à Cloud e, desta à Identidade Digital e ao e-portefólio



O mercado do ensino superior a mudar…

- **+**
  distribuído
- **-**
  Anglo-saxónico
- **+**
  hemisfério Sul
- **+**
  mercado



Pessoas, mais pessoas e... competência

Envolver as pessoas

Inovação e desenvolvimento

Competências

Capital Humano

Capital Social

Balanço social

Proposta de valor

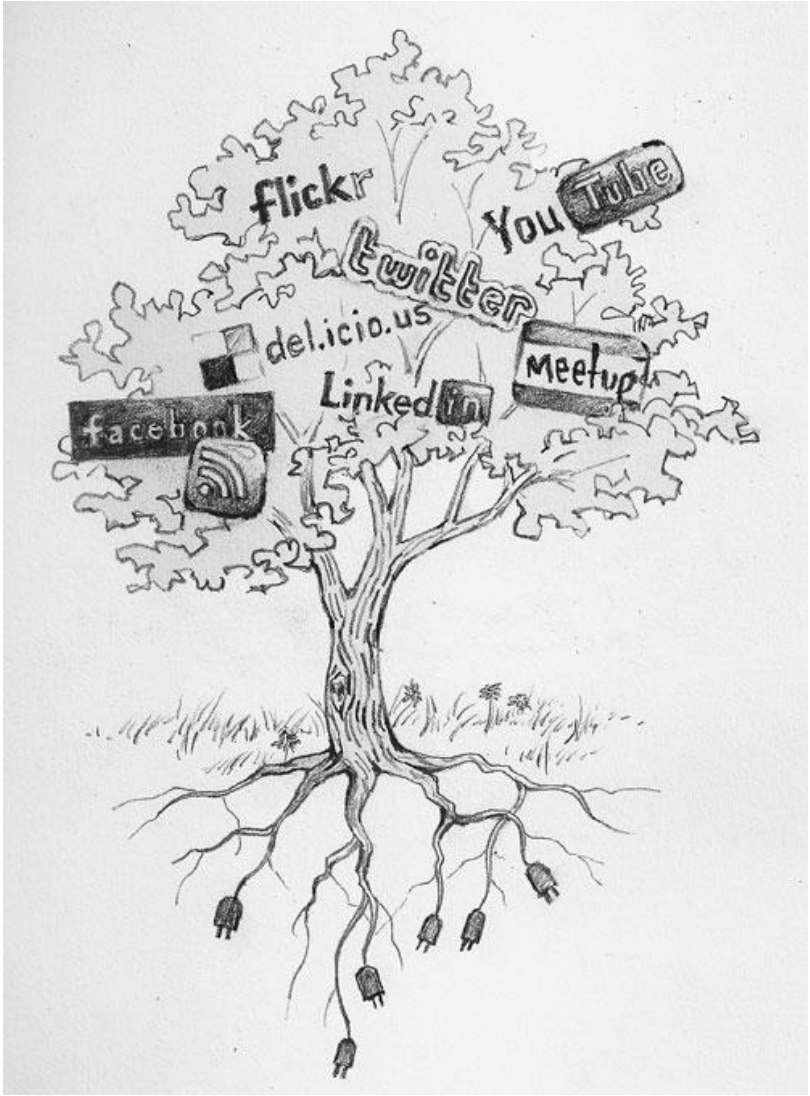
Aposta no cultural

Territórios inteligentes

Qualificação

Media sociais

- Novas fronteiras!
- Novos desafios:
  - Gerir informação
  - Privacidade
  - Avaliação
  - Plágio
  - Co-criação
  - Ordem e controlo
  - Quem lidera o processo?

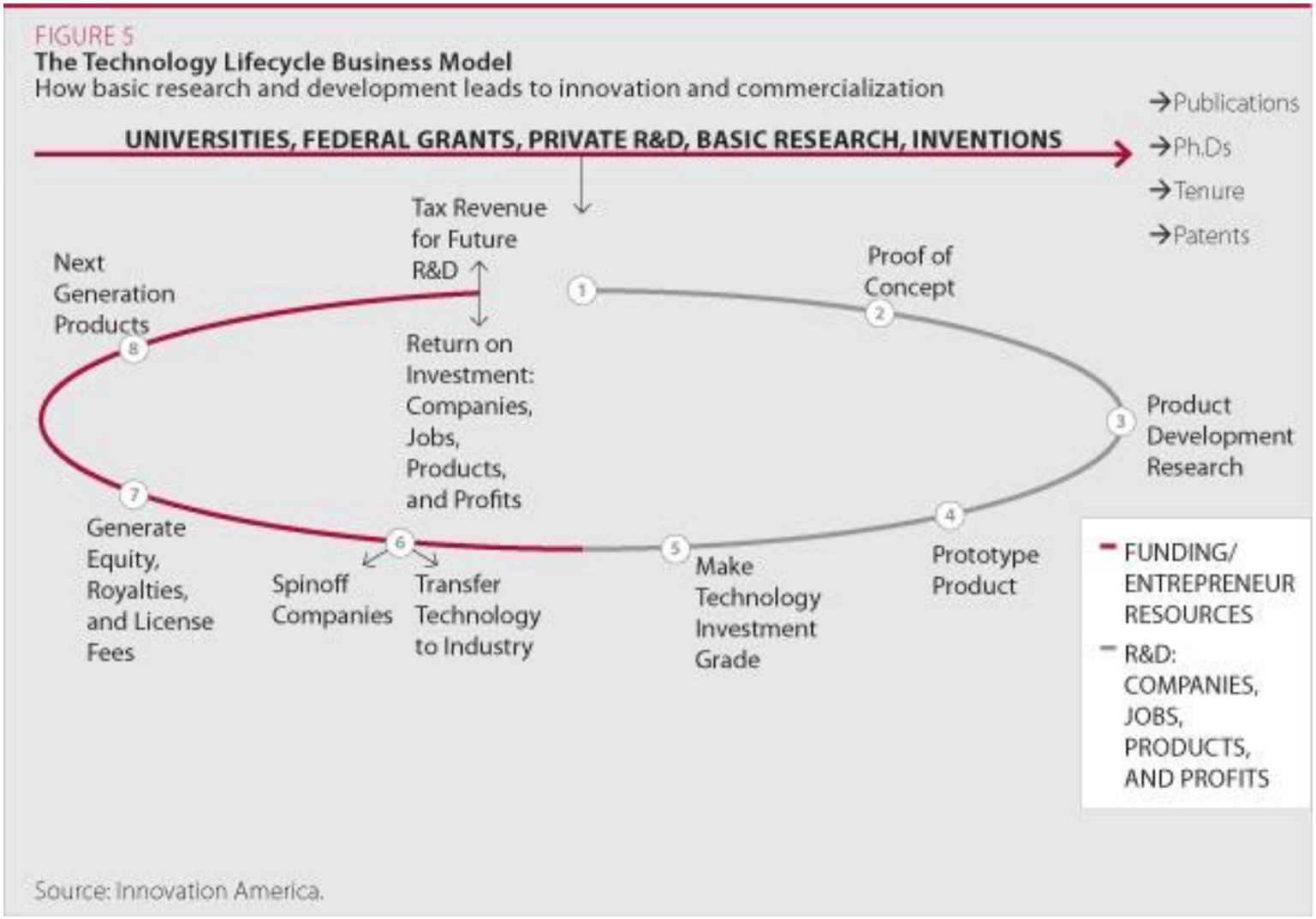


Comentários finais

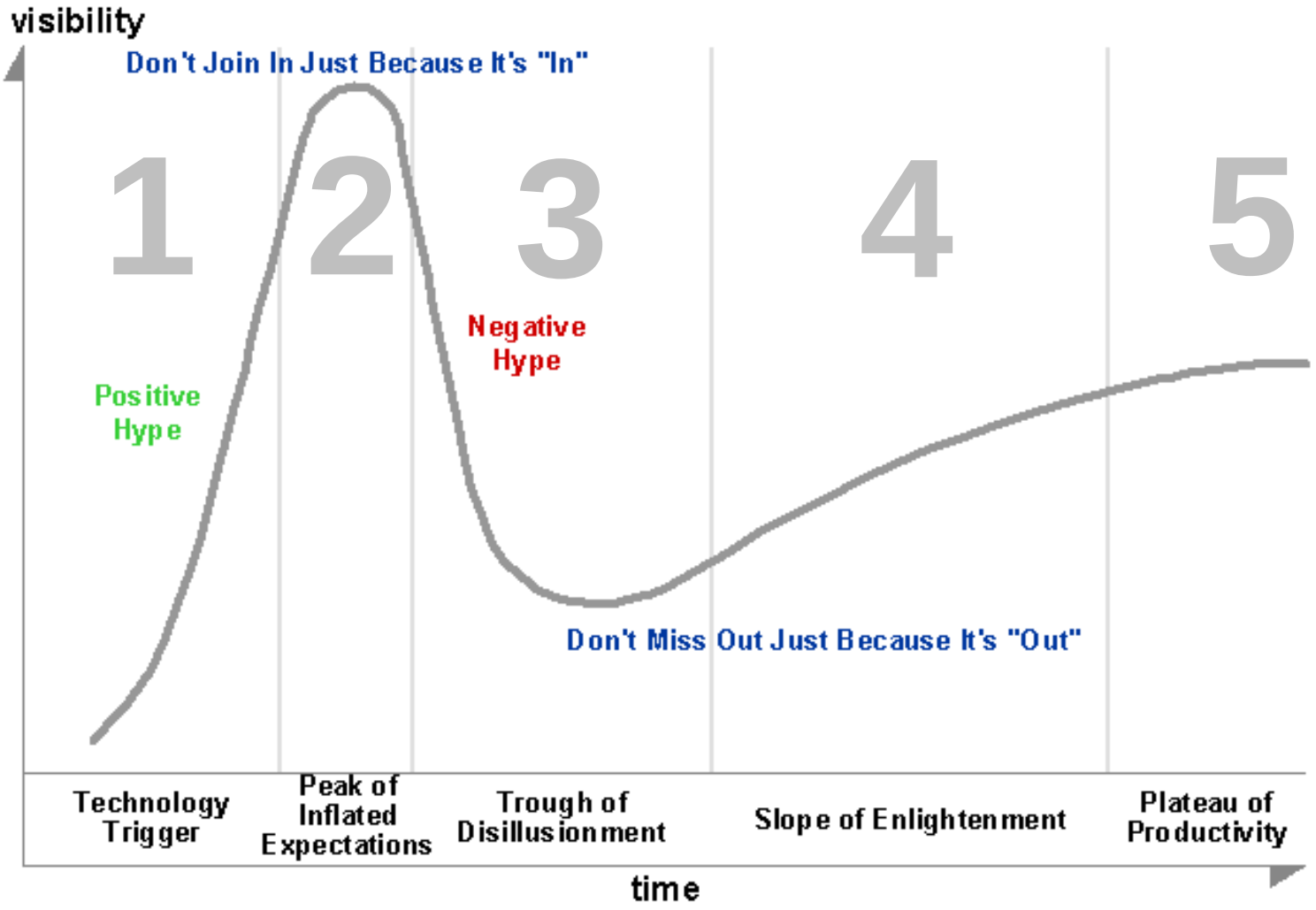
- A mudança da oferta para a procura e a organização em rede implica:
  - Pensar no colectivo e não no indivíduo;
  - O que não existe em digital, não existe de todo;
  - Como organizar uma memória digital que accione o conhecimento?
  - Como avaliar?
  - Como gerir o tempo?
  - Onde e quando trabalhar?
  - Qual o papel das aulas?

Procurar esta apresentação em http://www.slideshare.net/lmbg/

O ciclo de inovação na Universidade



Em conjunto: quais instrumentos importa destacar e qual o seu estado (contexto PT)?



Depois dos 15 primeiros anos, quais os desafios para os próximos cinco?

- Com base na experiência pessoal, as primeiras experiências com recurso ao digital e à World Wide Web ocorreram em 1996, 13 anos atrás. Dois anos antes, a partilha de ficheiros em rede e o uso de pequenas ferramentas, que permitiam a troca de mensagens e o relacionamento com outros utilizadores não presentes e desconhecidos, marcou o início de uma caminhada que levou o digital e a interacção ao ensino superior e, por vezes, à sala de aula. Após estes 15 primeiros anos, o percurso foi rápido tendo transformado por completo a percepção e potencial iniciado pelo recurso a computadores e redes.
  No advento da Web social e com novas gerações de utilizadores mais informadas, propõe-se a discussão do que é possível e talvez prioritário realizar nos próximos cinco anos. Da integração das redes de aprendizagem, na desmaterialização da sala de aula ou no reporte e partilha da aprendizagem em qualquer lugar, a qualquer tempo e em qualquer processo, são partilhadas as sensações do que tem de mudar (ou não ficará igual) no ensino superior.

- **EDUBITS – Universidade de Aveiro:**
  6 de Julho de 2009 – Aveiro

Nota Biográfica
Luis Borges Gouveia

homepage: ***http://homepage.ufp.pt/~lmbg***
blogue: ***http://lmbg.blogspot.com***
email: ***lmbg@ufp.edu.pt***
twitter: ***http://www.twitter.com/lbgouveia***
facebook: ***http://www.facebook.com/lbgouveia***
slideshare: ***http://www.slideshare.net/lmbg***

Professor Associado na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa e um dos responsáveis pelo projecto de Universidade Virtual da UFP. É doutorado em Ciências da Computação pela Lancaster University (UK), possui Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pela FEUP e Licenciatura em Informática pela UPT. É docente desde 1988 e autor de vários livros, possuindo cerca de 200 publicações de natureza científica em conferências nas suas áreas de especialidade: o e-learning e o e-government.